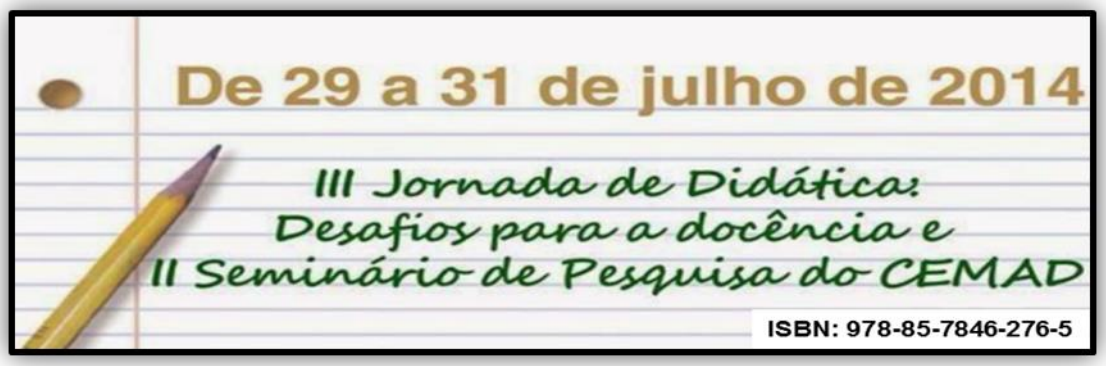

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Marlei Gorini Pivato
SEED/Paraná
marleigorini@hotmail.com

Marta Regina Furlan de Oliveira
Universidade Estadual de Londrina
mfurlan@uel.br

Eixo Temático: Didática e Práticas de Ensino na Educação Básica

Resumo

O propósito desse artigo é apresentar uma intencionalidade pedagógica acerca do "Uso das Novas Tecnologias Educacionais com os alunos do 3º ano do Ensino Médio", uma vez que conforme as mudanças sociais mais amplas e o próprio processo de avanço tecnológico, acredita-se que a escola precisa se ressignificar no campo pedagógico articulado o currículo escolar aos avanços técnicos. Nesse sentido, o objetivo geral é compreender sobre o uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, tendo como intenções específicas oportunizar pelo uso da tecnologia, a melhoraria do desempenho dos alunos em relação à leitura, interpretação e produção de texto e, ainda, organizar didaticamente o uso da tecnologia, principalmente, no processo de incentivo da leitura e criatividade dos alunos nas produções textuais. Sob essa perspectiva, acredita-se que o uso da tecnologia apresenta desafios para o educador na gestão escolar na tentativa de buscar caminhos que ampliem a qualidade do ensino, como o uso pedagógico do computador e da Internet no dia a dia do aluno, objetivando, desta forma, a aproximação da educação com as tecnologias utilizadas atualmente na sociedade.

Palavras – Chave: Novas Tecnologias. Educação. Ensino e Aprendizagem.

Introdução

Na busca de novas alternativas, a partir da intenção de Pesquisa do curso PDE 2014, em Gestão Escolar, a temática sobre o uso de Novas Tecnologias na Prática Educativa se justifica pela necessidade em desenvolver uma proposta de intervenção na escola de atuação, em conformidade com a temática sobre o uso de novas tecnologias no campo de ensino e aprendizagem. Há que considerar que o indivíduo está em constante mudança e com isso é necessária à preparação para encarar os desafios presente nesse mundo globalizado.

Pode-se perceber com base no cotidiano escolar e, em específico, em um dos Colégios Estaduais de Ensino Médio e Normal de Bela Vista do Paraíso-PR, que há uma dificuldade, pelos alunos, em estabelecer relações entre a tecnologia e o conhecimento escolar. Dessa forma, encontramos na escola um crescimento do acesso aos dispositivos móveis pelos alunos, sejam eles de classes mais favorecidas, e até mesmo pelas classes menos favorecidas. Muitos, embora tenham o recurso tecnológico, acabam não usufruindo desta ferramenta didática, tão pouco acreditam que através dela podem melhorar leitura e a escrita, consequentemente estar mais preparado para o mercado profissional.

Nesse sentido, com o crescimento do acesso aos dispositivos móveis cria-se assim um novo cenário que vem favorecer a adoção dessa tecnologia nas escolas. Ao invés de proibir o uso, as escolas, deveriam incorporá-las como ferramentas que poderão contribuir fortemente com o ensino e aprendizagem, com essas grandes modificações cabe à escola, e ao professor, desenvolverem um trabalho didático-pedagógico que aproveite melhor essas ferramentas tecnológicas em favor do conhecimento, assim permitindo que a informação se espalhe com grande velocidade, e consequentemente melhorando a qualidade do ensino.

A realidade tecnológica do aluno em sociedade cresce vertiginosamente e contrasta sobremaneira com a sua realidade acadêmica, que ainda tem como ferramenta principal na transmissão do conhecimento, com uso de quadro negro, giz, papel e caneta. Estas diferenças geram desinteresse no aprendizado, não incentivando o conhecimento e nem a frequência escolar, tendo os educandos uma visão da educação somente como uma obrigação a ser cumprida.

A escola tem enfrentado problemas devido às várias tecnologias que os alunos levam e usam na escola, e durante as aulas, não adianta proibir como é feita por algumas instituições, com isso ocorrem situações de conflitos em sala de aula, o

que termina por desgastar professores, alunos, toda a comunidade escolar, o que torna necessário encontrar um ponto de equilíbrio para resolver esse problema. Diante desta realidade, é necessário um processo de mudança que impulsione os educadores na busca de novas tecnologias de informação, utilizando na dinamização do processo de aprendizagem, readequando as práticas educativas a esta nova visão global de sociedade.

Sob a perspectiva, o uso da tecnologia apresenta desafios para o educador na gestão escolar na tentativa de buscar caminhos que ampliem a qualidade do ensino, como o uso pedagógico do computador e da Internet no dia a dia do aluno, objetivando desta forma a aproximação da educação com as tecnologias utilizadas atualmente na sociedade.

Assim, é necessário que o professor tenha consciência das modificações sociais impulsionadas pela tecnologia, adaptando o seu plano de ensino há uma realidade tecnológica vivenciada há tempos pelos alunos em sociedade, com o fim de fomentar no educando a sede de conhecimento, e tornar-se mais produtivo o seu aproveitamento em sala de aula.

Nas atividades pedagógicas realizadas através da Internet, Pacheco (1997) considera que professor e aluno tornam-se participantes de um “novo” jogo discursivo que não reconhece a autoridade ou os privilégios de monopólio da fala presentes, com frequência, nas relações de ensino-aprendizagem tradicionais, inaugurando, assim, relações comunicativas e interpessoais mais simétricas.

Diante dessas afirmativas, esse projeto busca a aproximação da educação com as tecnologias, sob a perspectiva crítica do conhecimento, apresentando desafios tanto para o educador como para gestor, na tentativa de buscar caminhos que ampliem a qualidade do ensino, através do uso pedagógico da Internet no dia a dia do aluno, com novas estratégias de comunicação e novos métodos de educacionais.

Em síntese, este projeto é voltado às mídias móveis, sendo necessário que o professor tenha consciência das modificações sociais impulsionadas pela tecnologia, adaptando o seu plano de ensino há uma realidade tecnológica vivenciada há tempos pelos alunos em sociedade, com o fim de fomentar no educando a sede de conhecimento, e tornar-se mais produtivo o seu aproveitamento em sala de aula.

Sabe-se, contudo, que grandes mudanças e transformações têm sido

vivenciadas na educação nas últimas décadas, assim gerando um novo educando e uma nova escola. Com esse processo de mudança há o impulsionamento para a escolha do trabalho a partir da abordagem do uso de tecnologias de informação no processo do ensino e aprendizagem.

Para tanto, eis o seguinte questionamento impulsionador nesta proposta de trabalho: Quais as implicações do uso da tecnologia móvel no processo de ensino e aprendizagem de alunos do 3ª ano do Ensino Médio? Diante dessa questão pensa-se em desenvolver um trabalho em que pelo processo do planejamento e propostas didáticas que valorizem o uso da tecnologia pode-se pensar numa aprendizagem mais significativa dos alunos.

Em se tratando dos objetivos podemos pensar que o objetivo geral consiste em compreender sobre o uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Como objetivos específicos: oportunizar pelo uso da tecnologia, a melhoraria do desempenho dos alunos em relação à leitura, interpretação e produção de texto; e, por fim, organizar didaticamente o uso da tecnologia, principalmente, no processo de incentivo da leitura e criatividade dos alunos nas produções textuais.

No que se refere a metodologia e as estratégias de ação, a proposta de trabalho será desenvolvida em um dos colégios estaduais no Município de Bela Vista do Paraíso – Paraná – com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, no período noturno.

A primeira etapa consistirá na seleção de material, como textos verbais e não verbais, vídeos, charges; bem como recursos audiovisuais, além de qualquer outro recurso tecnológicos que surgir à época da implementação do projeto, objetivando a leitura e produção de textos.

Posteriormente, os textos serão lançados na rede ou enviados aos alunos por meio de e-mail, MSN, whats app, facebook, ou até mesmo através da criação de um blog específico, que será o ponto de encontro da turma para a realização das atividades propostas. Tais textos, de diversos gêneros textuais, deverão em primeiro momento, fomentar a leitura, de modo que o aluno se familiarize com os textos e se sintam motivados na produção de seus próprios.

Assim, após cada atividade realizada, será elaborado um relatório pormenorizado, no qual será analisada, além da correção das atividades propostas,

a receptividade dos alunos quanto a este novo método de ensino, os aspectos positivos e negativos desta nova prática, bem como as dificuldades encontradas.

Ao final, a partir da análise das atividades realizadas, será elaborado um artigo científico, objetivando a aplicação de um projeto de implementação da tecnologia nas escolas, que auxiliará os educadores quanto a importância e os efetivos resultados desta nova forma de aprendizagem.

As novas tecnologias educacionais e os desafios para o trabalho pedagógico escolar

Conforme os avanços tecnológicos, principalmente com a chegada da internet e da tecnologia, verificamos mudanças em nossa sociedade e no próprio processo de comunicação e aprendizagem dos indivíduos. Estamos à frente de uma comunidade conectada, com e-mails, celulares, chats, em busca de informações, entre outras ferramentas que não faziam parte de nossa realidade social até esse momento.

Articulada com essa realidade verificamos, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, de 13 de julho de 2010, o uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação Comunicação, e, consequentemente, das Tecnologias Móveis Sem Fio, e sua inserção no currículo. Nas atuais ações políticas, temos buscado assegurar a presença das tecnologias digitais no currículo, abrindo espaços para a concepção de rede, e de mobilidade e, ao mesmo tempo, apontamos para uma nova prática pedagógica a ser desenvolvida pelos professores em salas de aula, entre elas o uso do celular - um aparelho popular com aplicativos que podem ser utilizados em sala de aula como recurso pedagógico.

Temos, enquanto educadores, o compromisso de orientar nossos alunos para que, em seu cotidiano, possam ter oportunidades que lhes permitam o desenvolvimento de capacidades relevantes ao seu convívio social, nessa sociedade digital, utilizando esses instrumentos tecnológicos no ambiente escolar de forma responsável, ética e legal.

Dentre as atribuições do gestor escolar, além das questões administrativas, devemos destacar outras igualmente importantes, como a capacidade de planejamento, liderança e iniciativa. Não podemos esquecer que o papel do gestor

escolar vai além da administração da escola, cabendo a ele criar um espaço de mobilização e experimentação onde venha a incentivar envolvimento e a participação coletiva, vindo dessa forma a promover a realização dos objetivos educacionais.

> "[...] trata-se de uma maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar." (BRASIL, 2006, p. 22)

As tecnologias além de ser um instrumento facilitador nas atividades administrativas e financeiras, passaram a ser, no cotidiano escolar, um instrumento indispensável na prática pedagógica, e cabe ao gestor escolar a função de promover a inserção das tecnologias na escola, ele precisa desenvolver um novo perfil de administração onde "o principal é ter uma visão mais global, preocupando-se com os recursos, os processos, as pessoas, o currículo, a metodologia, a disciplina, tudo de maneira interligada" (LÜCK, 2001).

O administrativo e pedagógico devem estar integrados, de forma que as informações fluem, para que ocorra efetivamente a integração das tecnologias na gestão administrativa e pedagógica, e para que isso ocorra precisamos contar com a intervenção dos gestores, sendo indispensável que os mesmos conheçam as possibilidades que as tecnologias proporcionam ao ensino.

Com toda essa tecnologia que nos cerca atualmente, de forma a mudar o convívio social, apesar de todo o conhecimento que acumulamos por várias gerações, estamos formando novos leitores.

> A informática transforma o conhecimento em algo não-material, variável, fluido e indefinido, por meio dos suportes digitalizados, trazendo consigo processos provocadores de rupturas: a interatividade, a manipulação de dados, a correlação dos conhecimentos entre si por meio de links e nós de rede hipertextuais, a plurivocidade, o apagamento das fronteiras rígidas entre texto-margens e autores-leitores, a relativização da objetividade do conhecimento e da busca de verdades definitivas (RAMAL, 2002, p.14).

Dessa forma, ao partir dessa nova realidade, esses novos leitores, poderão intervir a qualquer momento no texto, ou modificá-los, ou reescrevê-los, alterando dessa forma com a cultura tradicional, com os hipertextos disponíveis nas redes, com as novas tecnologias utilizadas pela nova geração, passa a interpretar essa nova realidade de forma mais dinâmica, partindo para a coletividade, assim como descreve Ramal:

> [...] da subjetividade restrita de um único narrador e, das bibliotecas de livros e documentos, passamos à rede de computadores, na qual a história vai sendo escrita dia a dia, bite a bite, não por um autor, mais por uma infinidade de vozes e olhares, sem a rigidez e o caráter definitivo e estático da imprensa, mas com dinamicidade da própria cultura humana, continuamente modificada e atualizada por milhares de pessoas (RAMAL, 2002, p. 14).

Segundo Lévy (1996), a era atual das tecnologias da informação e comunicação estabelece uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio. Ainda conforme Lévy (1999), pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional estará obsoleta ao fim de sua carreira.

Com esses novos recursos tecnológicos nas escolas, passou a exigir dos educadores um repensar em sua prática educativa, buscando conhecer e buscar novas formas de aprender, ensinar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimento, é fundamental para a formação de educandos melhores qualificados para atuar e conviver na sociedade, conscientes, compromissados, que saiba expressar sua criatividade e transformando seu contexto.

> Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999, p.172).

Nas escolas, os computadores estão sendo integrados desde a década de 1980, onde surgiram vários programas de incentivo à utilização das Tecnologias da

Informação e Comunicação (TIC) nas escolas, esses programas inicialmente privilegiaram a formação de professores, a ideia era que bastaria que o professor se apropriasse do seu uso pedagógico a escola iria avançar na inclusão digital, mas acredito que a escola ainda precisa de mudanças na sua prática, não basta só o

professor, mas todos que nela atuam devem se envolverem para que os resultados sejam alcançados, conforme fala Alonso (2007, p.26)

> A função social da escola ganhou novas dimensões, para além da sala de aula e/ou dos muros da escola, portanto, ela terá de se abrir para o mundo real e reinterpretar o seu papel dentro do social. Da mesma forma, é fundamental que ela esteja atenta às mudanças e aos avanços tecnológicos, a fim de se beneficiar deles, trazendo pra si novas propostas de ação que favoreçam o desenvolvimento do professor e a aprendizagem do aluno, para colocá-los em sintonia com o momento atual.

São vários os programas que sem sendo implantados por políticas públicas como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO (BRASIL, 2014), que instalou laboratórios de informática em escolas públicas e o Programa Banda Larga nas Escolas, disponibilizando a conexão à internet em banda larga para os estabelecimentos educacionais.

Também foi lançado então o programa “Um Computador por Aluno” (Brasil, 2014), tentando estender o acesso aos professores e às famílias dos alunos, há ainda o Projeto Cidadão Conectado – Um Computador para Todos, dirigido aos professores do ensino continuado das instituições credenciadas no Ministério da Educação. São mais computadores portáteis a um custo abaixo do praticado no mercado. Com essa nova realidade nos deparamos com a seguinte questão: Como as nossas escolas vêm incorporando o uso dessa nova tecnologia em sala de aula?

Moran (2000, p.12) afirma que a tecnologia não é a solução para o ensino. Pelo contrário, “[...] se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo”, no entanto, aponta o autor, “[...] as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual [...]”.

Atualmente, encontramos nas escolas certa resistência por parte de orientadores, diretores, e até de outros professores quanto ao uso do uso de tecnologias móveis, como celulares e *tablets*, a serviço da educação nas salas de aula. Diante deste desafio, a comunidade internacional interessou-se pelo assunto, de modo que a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura – UNESCO, publicou um guia contendo significativas recomendações políticas que visam auxiliar os governos na efetivação desses recursos nas salas de

aula, enumerando motivos que demonstram vantagens de tal uso para a educação (GOMES, 2014).

Assim, ao ensinar na e com o uso da Internet podemos ter resultados significativos se conseguirmos integrar nesse contexto uma mudança na estrutura do ensino-aprendizagem, onde alunos e professores possam vivenciar o processo de comunicação, participando de forma interpessoal, em grupo e efetiva. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino não modificando sozinho todo esse processo de ensinar e aprender, mas depende dessa mudança de atitude básica pessoal diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro e das atitudes fundamentais das instituições escolares.

Algumas considerações

Amparado por uma teoria crítica do conhecimento, acredita-se que é possível a articulação da tecnologia no contexto da sala de aula; apontando os desafios para a elaboração de materiais didáticos no uso da prática educativa, que venha a fornecer reflexões e ações, na tentativa de buscar caminhos que ampliem a qualidade do ensino, com o uso pedagógico do computador e da Internet, na escola. Dessa forma busca-se a aproximação das tendências atuais da introdução de novas tecnologias na educação.

Para tantos, os profissionais da educação sejam eles gestores, pedagogos, professores devem compreender a necessidade de uma readequação curricular que garanta a articulação dos conhecimentos científicos escolares com as mudanças e inovações tecnológicas.

É importante considerar, contudo, que embora seja consensual que a utilização das tecnologias da informação e da comunicação na educação se faz necessária, não temos intenção alguma de criar uma prática de substituição do trabalho pedagógico docente, uma vez que as novas tecnologias são ferramentas didáticas que podem auxiliar e mediar o processo de ensino e aprendizagem. O trabalho do gestor e do professor é fundamental nos projetos de inovações tecnológicas até porque “a qualidade educativa destes meios de ensino depende, mais do que de suas características técnicas, do uso ou exploração didática que

realiza o docente e do contexto em que se desenvolve".

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica**. Brasília, 2010.

BRASIL.MEC.Porinfo. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional**. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Id=462>. Acesso em: 31 mai 2014.

BRASIL. MEC. PROUCA. **Programa um Computador por Aluno.** Disponível em: <http://www.uca.gov.br/institucional/>. Acesso em 31/05/2014

GOMES, Patrícia. **10 dicas e 13 motivos para usar celular na aula.** Disponível em http://porvir.org/porfazer/10-dicas-13-motivos-para-usar-celular-na-aula/20130225. Acesso em 31 mai 2014.

LEVY. P. Pierre. **Cibercultura**;. São Paulo: Editora, 2008.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

PACHECO, Samuel Bueno. 1997. **Internet:** as relações de ensino-aprendizagem no hiperespaço. Tecnologia Educacional, v.25, n.136, 137, mai/jun/jul/ago.1997.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Educação na Cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALIN, RUBIM, Celso, Ligia Cristina Bada. **Articulação Administrativa e Pedagógica na gestão escolar com o uso de Tecnologias**. In: Tecnologias na Formação e na Gestão Educacional. ALMEIDA E ALONSO, Maria Elisabeth Bianconcini, Myrtes (org). São Paulo: Avercamp, 2007.